

## Palavra à D. Julieta de Andrade

Quando vinha ainda longe em Março a Primavera  
Rosas, cravos, jasmims, magnólias e boninas  
Já povoavam o ar com seus perfumes. Na hera  
Cantavam de seu ninho as aves pequeninas.

Que lindo sol!...À noite, a luz prateando a esfera.  
Em ondas de luar inundava as campinas,  
Pairava um côro no ar de místicas surdinas,  
E o Céu resplandecia azul e branco. O que era?

Porque cantavam tanto as aves nesse dia  
nos verdes laranjais em torna à casa d'Ela?  
E na Terra e no Céu, por que tanta poesia?

Era que, a luz astral daquele Azul infindo,  
De um berço, ao baloiçar, todo de arminho, Ela  
Entrava neste val de lágrimas sorrindo.

E tinha neste mundo a sorte mais ditosa,  
Porque, cheia de Graça, uma missão teria;  
Olhos postos no Céu, e em prece fervorosa,  
Nascera para ser na vida o nosso guia.

Em sua mocidade uma luz que extasia  
Cercou-lhe o olhar brilhante esplendorosa:  
Era a Fé imortal que aparecendo, um dia  
Lhe pôs no coração a angélica Irmã Rosa,

Dizendo: minha Irmã Deus quiz que escolhesse  
Entre os nossos Irmãos, o que me parecesse  
Capaz de receber uma missão divina.

Confio em tua Fé que é firme, é santa e pura,  
Congrega os teus irmãos, abre-lhes a Escritura,  
A palavra de Cristo explica, prega e ensina.

E se sentiu feliz a moça iluminada,  
Inda que parecesse imensa a caminhada,  
Difícil a missão, difícil a vitória,  
Quando lhe apareceu, então, Maria da Glória,  
A caridosa amiga e de acendrada crença  
De nimia piedade e de uma Fé intensa.

Irmãs Gêmeas na Fé, chamam o primeiro irmão,  
Mais outros e outros mais que ouvindo a pregação  
Daquele Irmão Abreu que todos atraia  
Com Sua palavra amena e cheia de poesia,  
Superlotavam já do "Doutor Celestino"  
A salinha da rua em pleno descortino.

A palavra da Fé, pregada ardentemente,  
Da caridade pura a prática frequente,  
Agora reclamava uma administração  
Que tornasse legal a esplêndida missão.  
Funda-se, assim, o "Centro Espírita Irmã Rosa",  
Sob a administração de equipe numerosa  
De Irmãs cheias de Fé de benditas Senhoras  
sob a super-visão de suas fundadoras.

Ei-la agora, Julieta a doce missionária,  
Na faina de dotar sua obra extraordinária  
De um teto abrigador, de um verdadeiro Templo  
que aos outros vem servindo após como um exemplo.  
De vintém a vintém os recursos vieram  
Dos ricos e do pobre, enfim, dos que quiseram  
De bom grado erigir a tenda de piedade  
Onde se distribuísse a paz e a caridade.

O que se conquistou no decorrer dos anos  
Em que se trabalhou aqui dias insanos  
Na Seara do Senhor, dizem os Centros que agora  
Existem por ai, por esse mundo em fora,  
Mantidos pelos que receberam os exemplos  
De nossa Irmã Julieta e levantaram templos.

E o tempo decorria à medida que as horas  
Passavam no esplendor de límpidas auroras  
De flores e festões de todos os matizes,  
Quando p'ra nós soou a hora dos infelizes:  
Maria da Glória, a nossa amiga - olhos nos Céus -  
Um dia foi chamada à presença de Deus.

Somos feitos de carne...os nossos corações  
Sentiram a extrema dor das grandes emoções.  
Valeu-nos a assistência amiga da Irmã Rosa  
Através de Julieta em missão caridosa.  
E vai passando a nossa Irmã a sua vida  
Na prática do bem, constante e absorvida,  
Feliz por merecer, por fim, quando se for,  
Por tudo quando fez as Graças do Senhor.

Amar devemos hoje os seus cabelos brancos  
Suas sábias lições, os seus extremos francos,  
Que são conselhos bons, luzes do bom caminho  
Que se traduzem após em lances de carinho:  
Desejemos ouvir, constante, a sua voz,  
Sua imagem contemplar bem pertinho de nós,  
Vê-la sorrir também seu sorriso de paz  
Que tanto nos enleva, Irmãos, e nos apraz.  
Supliquemos, por isso aos Céus à vida inteira  
Possamos contemplar a nossa companheira,  
Pedindo para nós, empunhando uma cruz,  
Que não se apague nunca a nossa paz e a luz.

Mensagem recebida no Centro Espírita Irmã Rosa em  
15/03/1957 (dia do aniversário de D. Julieta de  
Andrade) pela psicografia de Arthur Nunes da Silva